

SOU CRIANÇA, SOU ARTISTA**AM CHILD, AM ARTIST**Angélica Inês Guimarães¹Mariana da Silva dos Santos²Viviane Hugentobler dos Reis³Lázaro José de Souza⁴Patrícia Fernanda Carmem Kebach⁵**RESUMO**

Este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar as ações desenvolvidas no projeto “Sou criança, sou artista”, criado e aplicado pelas bolsistas Pibid do Curso de Pedagogia da Faccat numa turma do quinto ano do Ensino Fundamental, da escola João Martins Nunes, na cidade de Taquara - RS. As atividades envolveram expressões artísticas dos estudantes, visando ao desenvolvimento de seu potencial criativo e cooperativo nas produções realizadas. O projeto foi exitoso, na medida em que os estudantes demonstraram interesse, criatividade, desinibição, expressividade, autonomia, desenvolvimento estético e engajamento durante todo o processo de aplicação do projeto.

Palavra-chave: Pibid; Artes; Educação nos Anos Iniciais; Trabalho colaborativo; Criatividade.

ABSTRACT

This experience report aims to describe and analyze the actions developed in the project "I am a child, I am an artist," created and implemented by Pibid scholarship holders from the Pedagogy Course at FACCAT in a fifth-grade class at João Martins Nunes school in the city of Taquara, Rio Grande do Sul. The activities involved artistic expressions by the students, aiming at the development of their creative and cooperative potential in the productions carried out. The project was successful, as the students demonstrated interest, creativity, self-confidence, expressiveness, autonomy, aesthetic development, and engagement throughout the entire project implementation process.

¹ Bolsista PIBID do Curso de Pedagogia da Faccat. E-mail: angelicaines@sou.faccat.br

² Bolsista PIBID do Curso de Pedagogia da Faccat. E-mail: mariana.santos@sou.faccat.br

³ Bolsista PIBID do Curso de Pedagogia da Faccat. E-mail: vivianehugentobler@sou.faccat.br

⁴ Coordenador Pedagógico da EMEF João Martins Nunes e Supervisor PIBID do Curso de Pedagogia da Faccat. E-mail: lazarosouza@sou.faccat.br

⁵ Doutora em Educação, Professora da Graduação e Pós-graduação, Coordenadora do PIBID da Pedagogia da Faccat. E-mail: patriciakebach@faccat.br

Keywords: Pibid; Arts; Early Years Education; Collaborative work; Creativity.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência de um dos projetos desenvolvidos dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Martins Nunes, da cidade de Taquara-RS, com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental, que possuía 30 estudantes. O projeto teve a duração de 4 aulas, ocorridas nas segundas-feiras do mês de outubro de 2023.

As ações das bolsistas tiveram, como objetivo geral, proporcionar aos estudantes um projeto coletivo, envolvendo expressões artísticas, através de brincadeiras, levando-os a explorar o seu potencial criativo e descobrindo, assim, um mundo de possibilidades expressivas. Desse modo, com alegria e um brilho no olhar, as bolsistas embarcaram nessa aventura artística inesquecível junto aos estudantes.

O Programa tem como objetivo principal antecipar o vínculo entre estudantes dos cursos superiores de licenciatura com os estudantes das redes públicas, o que proporciona para os acadêmicos uma oportunidade de compreender como é a realidade da Educação Básica, assim como lhes proporciona o crescimento pessoal e profissional enquanto professores em formação.

2 EXPRESSÃO PELAS ARTES NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O projeto teve início com as observações realizadas na turma do 5º ano, a fim de mapear a zona de interesse da turma. Somente a partir daí, as bolsistas do Pibid elaboraram um projeto que estivesse de acordo com aquilo que era significativo para os estudantes.

Algo que chamou a atenção, no momento das observações, foi o engajamento da turma durante uma atividade que a professora realizou, a qual exigia expressão, movimentos rápidos, dinâmicos e o trabalho em grupo. Notou-se, nesse momento, o quanto eles foram participativos, demonstrando satisfação com a atividade.

Após uma entrevista com a professora titular para se obter ainda mais informações sobre os interesses e as necessidades da turma, as bolsistas se reuniram

para discutir o formato do projeto. Após várias reflexões, chegou-se à conclusão de que trabalhar Artes com os estudantes seria muito produtivo diante do interesse demonstrado por eles enquanto eram observados. Portanto, além do exercício expressivo através de atividades artísticas, o mapeamento de interesses, através de diálogo com a turma, foi essencial.

A educação como prática de liberdade, enquanto ação transformadora, exige diálogo. E o diálogo, por sua vez, alimenta a criatividade, pois permite a troca de saberes, experiências e ideias, abrindo novas perspectivas e possibilidades. (Freire, 1996, p. 68)

A arte possibilita o desenvolvimento de atitudes essenciais para o indivíduo como o senso crítico, a sensibilidade e, principalmente, a criatividade. Assim, criou-se o projeto, “Sou criança, sou artista”, uma vez que a criança possui um potencial latente para a livre expressão, potencializada pelas ações docentes em espaços formais de aprendizagem. Segundo a Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2017, p. 189),

No Ensino Fundamental, o componente curricular Arte está centrado nas seguintes linguagens: Artes visuais, dança, música e teatro. Essas linguagens articulam saberes, referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

A BNCC destaca as Artes como componente fundamental na formação integral dos estudantes, reconhecendo-as como expressão cultural e de sentimentos, pois atua no desenvolvimento da sensibilidade, na construção de conhecimentos e na ampliação da percepção de mundo. Por meio das manifestações artísticas, os estudantes têm a oportunidade de explorar e vivenciar diferentes culturas, desenvolver a sensibilidade estética, expressar sentimentos e ideias, construir conhecimentos, ampliando a percepção de mundo e, por esse motivo, desde a primeira aula já se pôde notar o interesse dos estudantes em realizar as atividades propostas.

Ao abordar as Artes como expressão cultural e de sentimentos, a BNCC também contribui com a formação integral dos estudantes, preparando-os para serem

cidadãos críticos, sensíveis e criativos, capazes de se expressar livremente e de compreender o mundo de forma mais ampla e profunda.

Como uma das primeiras atividades realizadas no projeto, as bolsistas propuseram desenhos livres, formando grupos, para que os estudantes pudessem interagir uns com os outros e para tornar a aula mais dinâmica e agradável. Com isso, percebeu-se que alguns desenhos acabaram se repetindo, pelo fato de estarem em grupos. A imitação é crucial para a aprendizagem, tanto no ponto de vista da discussão sobre o conceito de “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP), cunhado por Vygotsky (2019), o qual refere-se àquilo que uma criança consegue realizar com a colaboração de outra pessoa, imitando-a ou ajudando na resolução de um conflito, o que a tornará “apta,” “posteriormente”, a sua atuação autônoma, quanto do ponto de vista de Piaget (2010) para quem a imitação é polo complementar da assimilação, nos processos de construção de conhecimento.

As crianças costumam demonstrar bastante interesse em expressar aquilo que gostam e sentem através dos desenhos livres. Por isso, demonstram satisfação em desenvolvê-los.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. (Brasil, 2017, p. 189).

É possível dizer que os estudantes tiveram um excelente aproveitamento dessa atividade em grupo, já que houve envolvimento de todos durante a realização do projeto.

Outra atividade realizada com sucesso tratou-se de arte abstrata, através de uma técnica de pintura com lã. Disponibilizamos para eles pedaços de lã que deveriam ser mergulhados na cola. Em seguida, esse material precisava ser reclinado em uma folha de desenho branca, a fim de ir formando traços com o objetivo de pintar os espaços em branco. Ao final da atividade, os estudantes ficaram observando e tentando descrever o que viam, tendo, assim, a oportunidade de imaginar e expressar

o que estavam vendo. Alguns identificaram desenhos como pipa, barco ao mar, bola colorida, etc., e outros observaram apenas formas geométricas.

Segundo Oliveira e Hernández (2024), a pedagogia das artes é um campo essencial, que incentiva a sensibilidade estética, o fazer artístico criativo, o pensamento crítico de crianças e jovens e expande a consciência de mundo dos estudantes, na medida em que exercitam a reflexão, a imaginação e a interpretação subjetiva sobre os fenômenos.

Os estudantes do 5º ano também realizaram uma atividade através da qual poderiam fazer o desenho que desejassem em uma folha de desenho, com a finalidade de desenvolver a arte de pintura com papel crepom. Com as pontas dos dedos molhados, eles umedeceram o desenho para que pudessem, com os pedacinhos de papel crepom, colorir sua criação artística com as cores de sua preferência. O papel crepom precisava ficar sobre o desenho até secar um pouco, o que os deixou curiosos para verem o resultado. Os desenhos foram diversos: flores, quadra de futebol, bandeira, entre outras produções.

Enquanto aguardávamos secar, já iniciamos o próximo trabalho, que foi feito sobre uma folha preta, na qual deveriam fazer um desenho livre utilizando uma bisnaga de cola. Sobre os traços feitos com a cola, deveriam espalhar sal, de modo que cobrisse todo o desenho. Depois desta etapa, elevaram a folha para retirar o excesso de sal, de forma que pudessem identificar o desenho e realizar a pintura, que poderia ser feita com tinta. Entretanto, as bolsistas ofereceram aos estudantes corantes o que exigiu um pouco mais de cuidado e atenção, para que o material não escorresse sobre toda a folha. Obteve-se resultados muito bons, uma vez que as criações ficaram lindas e diversificadas: desenharam peixes no fundo do mar, estrelas, corações, flores, casas, etc.

Foi possível observar que, tanto na atividade anterior quanto nesta, os estudantes se concentraram no que estavam fazendo. Percebeu-se, portanto, o interesse e atenção na realização da atividade. Atividades como esta desenvolvem a psicomotricidade infantil, o que culminará, também, no desenvolvimento da inteligência, como um todo, e preparo da coordenação motora fina para uma escrita mais eficaz. (Gusi, 2020)

A pintura pode até buscar refletir o real, conforme Cunha (2023), mas também expressa subjetividade, rompendo-se com uma representação fiel, caso seja oportunizado aos estudantes espaços para a imaginação e livre criação. Foi exatamente essa a proposição das bolsistas ao planejarem as atividades do projeto.

Ao final das atividades, cada um cooperou ajudando a recolher os materiais utilizados e na organização da sala. O que mais chamou a atenção nessa atitude, foi que os estudantes fizeram tudo de forma muito espontânea, demonstrando que estavam felizes e satisfeitos.

A aula seguinte teve início com uma atividade de descontração, que promovesse o envolvimento de todos e gerasse desinibição. A intenção das bolsistas foi a de envolver mais a turma para dar início às próximas atividades que, por sua vez, exigiam maior engajamento. A proposta, assim, era a de que os estudantes escrevessem palavras de elogios nas costas uns dos outros. Enquanto eles estavam distraídos com a brincadeira, percebeu-se como tinham dificuldades em encontrar palavras de elogios para descrever os colegas, algo que chamou a atenção das bolsistas do Pibid e necessitou de maior acompanhamento, para que pudessem se expressar de forma mais empática e afetiva.

Outra prática do dia foi um desenho colaborativo, através do qual um colega iniciava os primeiros traços e os outros iam complementando. Desse modo, os estudantes se envolveram e desempenharam as atividades com interesse e participação ativa. Foi perceptível a satisfação gerada na turma, uma vez que, ao ver o resultado de seus trabalhos concluídos, todos demonstraram contentamento. Assim, os desenhos colaborativos envolveram os estudantes em um momento de descontração. De forma livre, poderiam manifestar a criatividade, cooperando uns com os outros na produção artística. “A experiência estética é fundamental ao ser humano” (Maziero, 2019, p. 43) e precisa ser exercitada através de atividades de expressão artística. Quando realizada em grupo, ainda pode ser mais produtiva, pois gera cooperação e, portanto, exercício da conduta social. (Kebach, 2008).

No geral, foi possível observar que a aula teve muitos pontos positivos, principalmente em relação à interação entre colegas, algo que na atividade de

entrosamento inicial foi um pouco mais difícil. Aos poucos, a turma foi se soltando e interagindo mais facilmente, além de poder desenvolver sua criatividade.

3 O PAPEL INOVADOR DO PIBID NOS ESPAÇOS DA ESCOLA

A partir de todas as ações descritas acima, é importante pensar sobre o que significam as ações do Pibid na escola parceira e para as acadêmicas bolsistas: O Programa é uma proposta pedagógica inovadora e cada dia mais necessária e importante dentro das escolas. Um projeto diferente, que foge do tradicional, que desfoca do “mais do mesmo”.

Desse modo, aquilo que é proposto precisa estar ao alcance dos estudantes, para movimentar estruturas que, através de uma educação mais tradicional, podem permanecer adormecidas, sem que haja uma “ação - reflexão - ação”, só pela necessidade de se fazer, mas sem o olhar sensível e minucioso sobre as infâncias e aprendizado de nossos estudantes, como atuam as bolsistas. Quando essas estruturas são movimentadas, há construção de conhecimento.

As bolsistas, ao observarem o engajamento dos estudantes, agindo sobre os objetivos de aprendizagem, sentem o impacto da gritante diferença de uma prática voltada aos interesses das crianças, cujo aprendizado e as descobertas são muito mais valiosas do que o mero decorar famílias silábicas e teorias, o que não remete a criança a uma aprendizagem significativa dentro dos espaços educativos.

São anos de práticas recorrentes que esperam resultados diferentes, em crianças do século XXI, crianças mais curiosas, com acesso diário às redes sociais, pesquisas na internet e tantos outros entretenimentos. Ou seja, o Pibid proporciona uma prática com autonomia, pelos espaços expressivos e criativos que gera, ao encontro da proposta de Freire (1996). As crianças precisam encontrar uma sala de aula repleta de descobertas, com atividades e experiências que façam sentido em sua trajetória escolar, pois, sem lhes instigar a curiosidade, está-se rodando em círculos e sempre voltando aos mesmos problemas educacionais.

Para a mudança de velhas práticas, é necessária uma reflexão do fazer pedagógico, uma reflexão de dentro para fora, na medida em que é imprescindível enxergar novas possibilidades dentro do contexto escolar, de novos métodos, olhar

para novas práticas sem rotular antes da experimentação. Estar aberto a essas novas práticas abre horizontes para as bolsistas e cria pontes para uma educação emancipadora de nossas crianças, como propõe a visão freiriana (Freire, 1996). O Pibid, assim, proporciona essa educação emancipadora, trazendo as crianças para o centro do debate, sendo elas protagonistas de suas experimentações.

4 CONCLUSÃO

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Martins Nunes, no Município de Taquara, as ações do Pibid trouxeram inúmeras colaborações para o fazer pedagógico cotidiano. Mostrou-se um olhar sensível sobre o interesse dos estudantes, colocando-se em prática aquilo que adveio deles.

O Programa possibilitou às crianças momentos de trocas, fora dos emparedamentos da sala de aula, levando em conta vivências do bairro, da escola e da comunidade, dando sentido àquilo que estava sendo experimentado de forma leve, respeitando o interesse de cada um. As práticas educativas, realizadas na escola, trouxeram um novo olhar sobre o processo educativo dos Anos Iniciais e a reflexão sobre novas metodologias. Portanto, mobilizou algumas estruturas que há muito tempo precisavam ser refeitas e construídas de uma forma reflexiva do ponto de vista pedagógico.

A experiência proporcionada pelo Programa foi transformadora, também, segundo o ponto de vista das acadêmicas bolsistas e na visão do supervisor PIBID e coordenador da escola, que acompanhou todo o processo de observação, planejamento e execução do projeto. Assim, a experiência foi muito produtiva em vários níveis. Mas, o maior ganho foi referente à aprendizagem dos estudantes, que desenvolveram suas experiências expressivas, estéticas e criativas, durante a aplicação do projeto.

Através do contato com as diferentes formas de expressão artística, os estudantes puderam descobrir a beleza da arte, que está em toda parte. O projeto “Sou criança, sou artista” reforçou o compromisso das bolsistas envolvidas com a educação e lhes inspirou a buscar formas cada vez mais inovadoras para promover a aprendizagem e a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Amanda Siqueira Campos. **Ateliê de Artes Visuais**: pintura. Curitiba - PR: Editora Intersaberes, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 10 maio 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: dez. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUSI, Elisângela, Gonçalves Branco. **Psicomotricidade Relacional**. Curitiba: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: maio 2024.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. **Musicalização coletiva de adultos**: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo. Tese de Doutorado - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação: Porto Alegre, 2008.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de; HERNÁNDEZ, Fernando. **A formação do professor e o ensino das artes visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: maio 2024.

MAZIERO, Stela Maris Britto. **Artes visuais e a escola**: aproximações das diferentes abordagens curriculares em EJA e EAD. Curitiba - PR: Intersaberes, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: maio 2024.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan de. Epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV**, 2009, n. 2, p. 22-35.

PIAGET, Jean. **A Formação do símbolo na criança**. Imitação, jogo, sonho, imagem e representação. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2019.